

PREDIÇÃO DE SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES A PARTIR DA ÚLTIMA DÉCADA PRÉ-PANDÊMICA EM MATO GROSSO

Recebido em: 24/02/2023

Aceito em: 23/03/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-006

Paola Braz Martins¹
Jhonatan Tyson Barros Azevedo²
Fernando Riegel³
Luciano Garcia Lourenção⁴
Tarciso Feijó da Silva⁵
Poliana Roma Greve Nodari⁶
Liliane Santos da Silva⁷
Alisséia Guimarães Lemes⁸
Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel⁹
Vagner Ferreira do Nascimento¹⁰

RESUMO: Objetivo: analisar a predição de suicídios entre adolescentes a partir da última década pré-pandêmica em Mato Grosso. Método: trata-se de estudo ecológico e retrospectivo. A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2021, referente ao recorte temporal de 2009 a 2019. Utilizou-se dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade via Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso. Para análise dos dados, utilizou-se o programa STATA 14.0. Resultados: a predição de suicídios entre os adolescentes de Mato Grosso revelou predominância do sexo masculino, cor não branca e com oito anos ou mais de escolaridade. Os suicídios em Mato Grosso apresentam estabilidade em relação ao sexo. Quanto a cor, o Centro-Oeste possui maior disparidade quando comparado ao Mato Grosso. Todavia, ambos exibem comportamentos epidemiológicos semelhantes na escolaridade. Conclusão: a partir da última década pré-pandêmica, previu o crescimento de casos de suicídios entre adolescentes em Mato Grosso, e que não se assemelha à totalidade do perfil esperado para a região Centro-Oeste. **PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio; Adolescente; Estudantes; Saúde Mental.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

E-mail: paolabrazm@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1772-9941>

²Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: enf.obst.azevedo@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9912-7911>

³Doutor em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – in memoriam.

E-mail: fernandoriegel85@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3688-419X>

⁴Doutor em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

E-mail: lucianolourencao.enf@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1240-4702>

⁵Doutor em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

E-mail: tarcisofejjo@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5623-7475>

⁶Mestra em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: polianaroma@unemat.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6526-4758>

⁷Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP - USP). E-mail: lilianesantos@usp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8639-874X>

⁸Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

E-mail: alisseia@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6155-6473>

⁹Doutora em Medicina Tropical. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

E-mail: ana.claudia@unemat.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8761-3325>

¹⁰Doutor em Bioética. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

E-mail: vagnernascimento@unemat.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3355-163X>

PREDICTION OF SUICIDES AMONG TEENAGERS FROM THE LAST PRE-PANDEMIC DECADE IN MATO GROSSO

ABSTRACT: Objective: to analyze the prediction of suicides among adolescents from the last pre-pandemic decade in Mato Grosso. Method: this is an ecological and retrospective study. Data collection took place in January 2021, referring to the time frame from 2009 to 2019. Secondary data from the Mortality Information System via the Mato Grosso State Health Department were used. For data analysis, the STATA 14.0 program was used. Results: the prediction of suicides among adolescents in Mato Grosso revealed a predominance of males, non-white and with eight or more years of schooling. Suicides in Mato Grosso show stability in relation to gender. As for color, the Midwest has greater disparity when compared to Mato Grosso. However, both exhibit similar epidemiological behavior in schooling. Conclusion: from the last pre-pandemic decade, it predicted the growth of suicide cases among adolescents in Mato Grosso, which does not resemble the entire profile expected for the Midwest region.

KEYWORDS: Suicide; Adolescent; Students; Mental Health.

PREDICCIÓN DEL SUICIDIOS EN ADOLESCENTES DE LA ÚLTIMA DÉCADA PRE-PEDÉMICA EN MATO GROSSO

RESUMEN: Objetivo: analizar la predicción de suicidios entre adolescentes de la última década pre-pandemia en Mato Grosso. Método: se trata de un estudio ecológico y retrospectivo. La recolección de datos ocurrió en enero de 2021, con referencia al período de 2009 a 2019. Se utilizaron datos secundarios del Sistema de Información de Mortalidad a través de la Secretaría de Estado de Salud de Mato Grosso. Para el análisis de datos se utilizó el programa STATA 14.0. Resultados: la predicción de suicidios entre los adolescentes de Mato Grosso reveló un predominio del sexo masculino, no blancos y con ocho o más años de escolaridad. Suicidios en Mato Grosso muestran estabilidad en relación al género. En cuanto al color, el Centro-Oeste tiene mayor disparidad en comparación con Mato Grosso. Sin embargo, ambos exhiben un comportamiento epidemiológico similar en la escolaridad. Conclusión: a partir de la última década previa a la pandemia, se predijo el crecimiento de los casos de suicidio entre los adolescentes de Mato Grosso, lo que no se asemeja a todo el perfil esperado para la región del Centro-Oeste.

PALABRAS CLAVE: Suicidio; Adolescente; Estudiantes; Salud Mental.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa da vida com significativas mudanças físicas, sociais e emocionais (SILVA, 2019). No Brasil, jovens entre 15 a 19 anos de idade geralmente vivenciam uma fase na qual são cobrados quanto a adoção de novas posturas diante dos familiares, e de responsabilidades em relação ao futuro (SILVA; FERREIRA; VIANA, 2020). Tais exigências causam, muitas vezes, crises, medos e desgovernos.

Nesse contexto, o suicídio ganha representatividade, pois, além de experienciar as emoções dessa fase, descobertas, relacionamentos conflituosos, sexualidade,

liberdades (SANTOS et al., 2020), problemas familiares, desesperança, ansiedade, depressão, transtorno bipolar, confusão do sentido da vida, estresse sobre o desempenho escolar (GSELAMU; HA, 2020), fofoca negativa e esgotamento acadêmico (WANG et al., 2020), os adolescentes comumente sofrem sentimentos intensos de baixa autoestima, o que amplia a vulnerabilidade para ideação suicida, assim como a tentativa de suicídio propriamente (SANTOS et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (OPAS, 2018). No Brasil, adolescentes do sexo feminino estão mais vulneráveis a ideação suicida (SILVA, 2019), pelo maior risco à violência, aos processos de repressão, cobrança de papéis e exigências de comportamentos na sociedade (SOUSA et al., 2020). O sexo feminino ainda se destaca nas tentativas de suicídio, duas a três vezes mais do que entre o sexo masculino, porém possuem menos êxito no ato, pois utilizam meios menos agressivos (SILVA; FERREIRA; VIANA, 2020).

Apesar disso, ambos os sexos devem receber atenção integral. Todavia, há que se considerar que alcançar esse perfil populacional é ainda um desafio, especialmente para aqueles serviços e/ou profissionais que não contemplam atividades de prevenção ao suicídio e promoção da vida em seus planejamentos e cronogramas de ações, assim como pelo desmonte da rede de atenção psicossocial e de políticas públicas brasileiras voltadas à saúde mental (GUIMARÃES; ROSA, 2019).

Nesse sentido, reconhecer o suicídio como um problema de saúde pública é de fundamental importância para tomada de decisão e intervenções, no empenho à prevenção deste agravo e minimização de possíveis impactos. Para tanto, políticas públicas devem ser pensadas e implementadas para fortalecimento de uma rede de atenção à saúde sólida, que consiga atender todas as fases de risco ou acometimento do suicídio, especialmente em relação ao acolhimento e apoio contínuo às famílias (SOUSA et al., 2020).

O estado de Mato Grosso vem apresentando crescimento nas taxas de suicídios, principalmente entre adolescentes, ao contrário de outras regiões do país (WANZINACK; TEMOTEO; OLIVEIRA, 2017; BRASIL, 2019). Contudo, ainda que existam vestígios epidemiológicos sobre suicídios neste estado (RIBAS et al., 2018; OLIVEIRA; BENEDETTI, 2018), pouco se conhece sobre o envolvimento/participação dos adolescentes; circunstância que pode estar influenciando maiores investimentos em estratégias de cuidado e intervenção junto ao grupo populacional. Diante disso, esse

estudo teve o objetivo de analisar a predição de suicídios entre adolescentes a partir da última década pré-pandêmica em Mato Grosso.

2. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de estudo ecológico e retrospectivo, realizado em janeiro de 2021, a partir dos registros de óbitos por suicídio entre adolescentes, no Estado de Mato Grosso, Brasil, referente a última década pré-pandêmica, período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019.

Para efeito desse estudo, tomou-se a definição de adolescência proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que considera a etapa da vida compreendida na faixa etária de 10 a 19 anos. Outros estudos brasileiros dessa natureza também adotaram esse período etário (RIBAS et al., 2018; SILVA et al., 2020).

A coleta de dados foi realizada manualmente no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) via Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso (SES/MT) e pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para os dados referente a região Centro Oeste. Os dados foram coletados por profissional da SES/MT, filtrando somente aqueles necessários para o estudo, garantindo o sigilo das demais informações e o anonimato da identidade dos envolvidos nas notificações.

Foram incluídos todos os óbitos autoprovocados, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID), 10ª revisão (X60 a X84), excluindo os registros sem identificação de sexo.

Os dados coletados foram organizados em planilhas do programa Excel versão 2016, lançados duplamente de forma individual por dois pesquisadores, a fim de garantir o correto registro dos dados. Posteriormente, os dados foram exportados para o programa STATA 14.0. Realizou-se a análise estatística descritiva, com frequências absoluta e relativa, para as variáveis sexo, cor e escolaridade, com apresentação em tabelas e gráficos. A escolha dessas variáveis sociodemográficas ocorreu por corresponder àquelas com tendência decrescente para incompletude na Declaração de Óbitos (DO) (MESSIAS; BEZERRA FILHO, 2016). E para o cálculo da predição dos 12 meses, a partir da série temporal (2009-2019), utilizou-se o modelo de regressão linear simples, com intervalo de confiança de 95%.

O estudo faz parte de uma pesquisa matricial intitulada “perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio no estado de Mato Grosso”, em que respeitou todos aspectos éticos em pesquisa com seres humanos, conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP)

da Universidade do Estado de Mato Grosso, CAAE: 14274919.0 0000.5166 e parecer n. 3.401.789.

3. RESULTADOS

No período investigado foram registrados 190 suicídios de adolescentes neste Estado Brasileiro.

Tabela 1. Série histórica de suicídios de adolescente entre 2009 e 2019 (X60-X84). Mato Grosso, Brasil.

| Ano | Cor Brancos | | Não Brancos | | Escolaridade | | | |
|------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| | Fem n(%) | Mas n(%) | Fem n(%) | Masc n(%) | ≤ 8 anos | | ≥ 8 anos | |
| | | | | | Fem n(%) | Masc n(%) | Fem n(%) | Masc n(%) |
| 2009 | 2(33,3) | 4(66,7) | 4(25) | 12(75) | 2(18,8) | 9(81,2) | 3(42,6) | 4(57,4) |
| 2010 | 1(100) | - | 1(16,7) | 5(83,3) | 2(50) | 2(50) | - | 2(100) |
| 2011 | 3(50) | 3(50) | 2(33,3) | 4(66,7) | 2(66,7) | 1(33,3) | 1(16,7) | 5(83,3) |
| 2012 | 3(42,6) | 4(57,4) | 2(22,2) | 7(77,8) | 1(20) | 4(80) | 2(33,3) | 4(66,7) |
| 2013 | 2(33,3) | 4(66,7) | 4(44,4) | 5(55,6) | 3(37,5) | 5(62,5) | 3(60) | 2(40) |
| 2014 | - | 2(100) | 4(40) | 6(60) | 1(25) | 3(75) | 3(37,5) | 5(62,5) |
| 2015 | - | 1(100) | 1(7,4) | 13(92,6) | - | 5(100) | 1(12,5) | 7(87,5) |
| 2016 | 2(6,7) | 1(33,3) | 1(7,4) | 13(92,6) | 2(16,7) | 10(83,3) | 1(20) | 4(80) |
| 2017 | 4(66,7) | 2(33,3) | 5(35,1) | 9(64,9) | 4(57,4) | 3(42,6) | 5(41,7) | 7(58,3) |
| 2018 | 6(85,1) | 1(14,9) | 5(38,6) | 8(61,4) | 4(57,4) | 3(42,6) | 7(53,5) | 6(46,5) |
| 2019 | 1(14,9) | 6(85,1) | 7(26,2) | 19(73,8) | 2(20) | 8(80) | 6(28,7) | 15(71,3) |

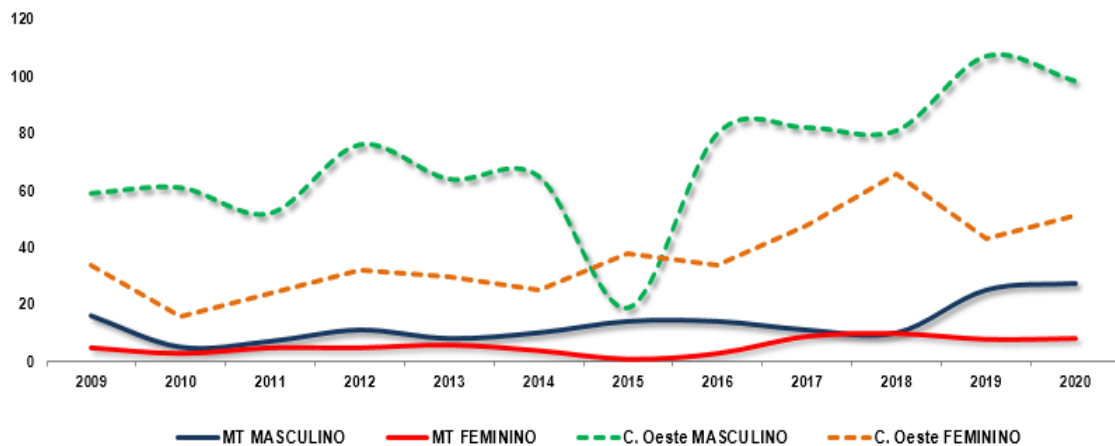
Nota: Fem: feminino, Masc: masculino.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na série temporal, observa-se um padrão de frequência, com uma média de 14 casos/ano, com exceção de 2019, no qual apresentou 33 casos notificados. No que diz respeito ao perfil da amostra, 69,4% dos óbitos correspondem ao sexo masculino, com destaque para o ano de 2015 que registrou 96,4%. Quanto a cor, predominou adolescentes não brancos e com nível de escolaridade ≥ 8 anos de estudo.

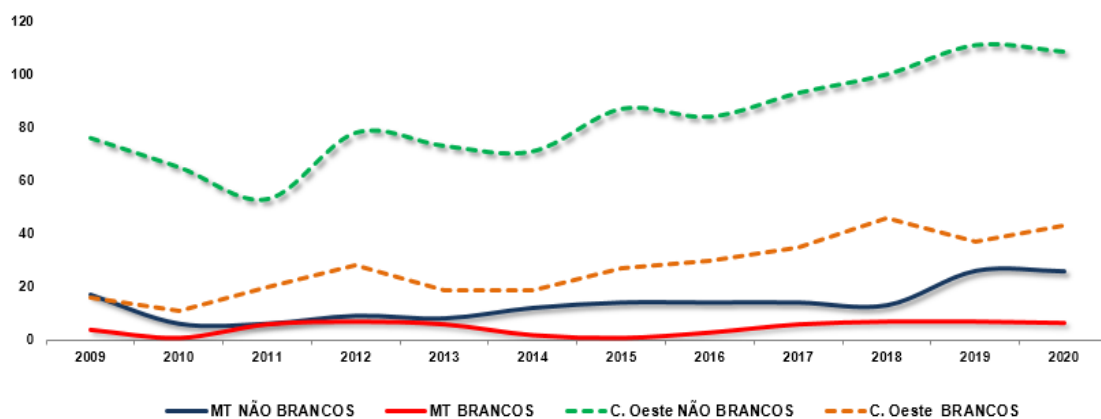
A Figura 1, ilustra a predição de casos de suicídios pela variável sexo no contexto da região Centro-Oeste e em Mato Grosso.

Figura 1. Predição de suicídios pela variável sexo no Centro-Oeste e Mato Grosso, Brasil.



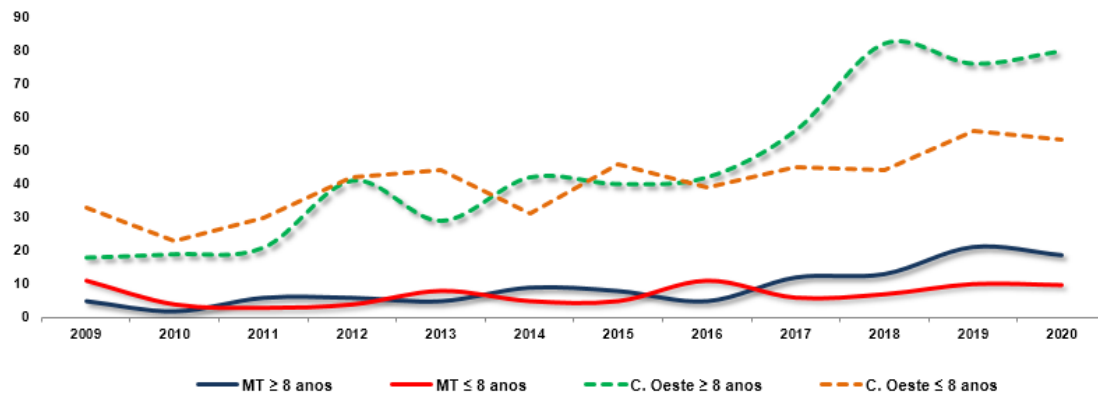
A região Centro-Oeste teve o sexo masculino como o mais frequente. Já em Mato Grosso, houve uma distinção importante em comparação ao Centro-Oeste, pois tanto o sexo masculino como feminino seguem uma estabilidade nos registros (Figura 1). Já, a Figura 2 apresenta a predição de casos pela variável cor.

Figura 2. Predição de suicídios pela variável cor no Centro-Oeste e Mato Grosso, Brasil.



Em relação a cor em Mato Grosso, a predição foi de adolescentes não brancos. Na região Centro-Oeste também apresentou perfil semelhante, porém com leve ascensão de casos entre brancos.

Figura 3. Predição de suicídios pela variável escolaridade no Centro-Oeste e Mato Grosso, Brasil.



Sobre a variável escolaridade, previu que na região Centro-Oeste haveria aumento de suicídios entre adolescentes com ≥ 8 anos de estudos. Em Mato Grosso, obteve um suave declínio de ≥ 8 anos de estudos, com aproximação entre os níveis de escolaridade, diferentemente da região Centro-Oeste.

4. DISCUSSÃO

Os achados deste estudo indicam um crescimento de suicídios entre adolescentes. A respeito disso, uma pesquisa nacional também corrobora ao prever o acréscimo na taxa de suicídio no Brasil de 11 para 100 mil habitantes em 2030 considerando todas faixas etárias, sendo que entre 1996 a 2018 essa taxa ficou entre 6 a 8 suicídios por 100 mil habitantes (NADOVASKY; SANTOS, 2021).

Existe uma taxa de suicídio com tendência de elevação nos adolescentes por 100 mil habitantes, nas Américas (9,6) e Sudeste da Ásia (12,9) até a maior prevalência observada na Europa (14,1). Nos Estados Unidos, a geração de adolescentes e adultos jovens no final dos anos 2010 tem experienciado depressão grave, pensamentos suicidas, mais tentativas de suicídio, e de fato se mataram mais do que a dos meados dos anos 2000. Entre os fatores elencados, destacam-se o aumento da comunicação eletrônica e mídia digital e abuso de álcool e outras drogas. (NADOVASKY; SANTOS, 2021).

Dados do boletim epidemiológico do Ministério da Saúde edição n. 33/2021 indicou um crescimento significativo nas taxas de suicídio na população geral (43,8%) entre 2010 e 2019, com aumento importante nas taxas de mortalidade de 3,5 para 6,5 para cada 100 mil habitantes, principalmente nas regiões Sul (10,41) e Centro-Oeste (8,30). No Brasil, as taxas de mortalidade entre adolescentes tiveram um crescimento de 81%

neste período, indo de 606 a 1.022 óbitos, e uma taxa de 6,4 suicídios para cada 100 mil adolescentes (BRASIL, 2021).

É possível observar que a taxa de suicídio aumentou aproximadamente 60% nos últimos 45 anos, com uma mudança na faixa etária mais acometida, saindo de um grupo de homens idosos para jovens (MOREIRA et al., 2017). No entanto, a taxa nacional quando comparada com os demais países, não se situa entre as mais elevadas do mundo, apesar de perceber o crescimento entre as populações mais jovens (RIBEIRO; MOREIRA, 2018).

No que tange ao sexo, identificou-se previu-se a predominância do sexo masculino, podendo inferir que os padrões de masculinidade têm associação significativa com pior *status* de saúde mental e, principalmente, menor busca por serviços de saúde mental (WONG et al., 2021). Já entre as mulheres, alguns fatores podem contribuir para a menor letalidade, como o menor consumo de álcool e outras drogas em relação aos homens; um cuidado maior com sua própria saúde (BRASIL, 2021), com grande frequência nos serviços de saúde e participação de grupos comunitários (LE MOS; JORGE; LINARD, 2021); assim como equipes melhor treinadas e com maior atenção para esse perfil populacional diante de demandas em saúde mental (GOLBSTEIRN; WEN; MILLER, 2020).

No que concerne à variável cor, previu-se maior quantitativo de não brancos em Mato Grosso. Pesquisas similares (LE MOS; JORGE; LINARD, 2021; OLIVEIRA; BENEDETTI, 2018) realizadas no Brasil também apresentam dados convergentes ao estudo. Embora, também exista no mesmo território nacional, realidades no período pré-pandêmico, onde a prevalência de suicídios em adolescentes brancos foi maior (40,3%) (SILVA, FERREIRA E VIANA, 2020).

Chama atenção o fato da população não branca jovem ser mais vulnerável ao ato suicida. Conforme dados do Ministério da Saúde (MS) a cada dez suicídios na faixa etária de 10 a 29 anos, aproximadamente seis ocorreram com negros. Em 2012, a taxa de mortalidade por suicídio em adolescentes de 10 a 19 anos foi de 4,88 óbitos por 100 mil adolescentes negros e aumentou 12%, alcançando 5,88 óbitos por 100 mil adolescentes negros em 2016 (BRASIL, 2018).

O suicídio na população negra brasileira é um fenômeno que remete ao racismo estrutural, cuja força das experiências de pobreza, de não pertencimento, desemprego, humilhações e violências, são condicionantes que se associam ao adoecimento físico e

psíquico, bem como correspondem aos fatores de risco já reconhecidos nos estudos (LIMA; PAZ, 2021).

É importante ressaltar que o contexto da pandemia da COVID-19 que assolou o mundo a partir de 2020, associado ao isolamento, incertezas, desemprego, aumento da miséria e fome, penalizou ainda mais grupos com maior vulnerabilidade social (NASCIMENTO; MAIA, 2021). Este cenário pôde suscitar ou agravar situações pregressas de sofrimento, e conseqüentemente ser gatilhos para a ideação e suicídio (FIOCRUZ, 2020).

Em relação ao nível de escolaridade, previu-se adolescentes com ≥ 08 anos de estudo em Mato Grosso, assim como observado em Teresina (PI) junto a estudantes adolescentes (68,8%) (SOUSA et al., 2020). Por sua vez, não foi possível correlacionar estudos realizados com adolescentes e anos completos de estudo, visto que a faixa etária ainda se encontra em processo de formação escolar.

No Brasil, jovens entre 15 a 19 anos de idade geralmente se encontram na fase do ensino médio, preparando-se para o vestibular, primeiro emprego, experiência de paternidade/maternidade e/ou saída da casa dos pais (SILVA; FERREIRA; VIANA, 2020). Essa fase associada ao encerramento da educação básica exige do indivíduo a adoção de novas posturas diante dos familiares e da sociedade, e uma pressão psicológica é exercida sobre o adolescente, que conseqüentemente pode sofrer pelo medo do fracasso ou entrar em crise/conflitos (GONZAGA, SILVA; ENUMO, 2017).

Além dos sentimentos e emoções negativas, há evidências de aumento de automutilação e ideação suicida em 2020, associado a pandemia pela COVID-19, possivelmente pela dificuldade no processo de adaptação, perdas e enfrentamentos (NASCIMENTO et al., 2020). Essas mudanças que foram impostas na sociedade, em razão da pandemia não se restringiram a realidade nacional, como se observou na China, onde adolescentes apresentaram elevada prevalência de sintomas depressivos (43,7%) e de ansiedade (37,4%), bem como uma combinação entre estes sintomas (31,3%) (ZHOU J-S et al., 2020).

Na França, houve um aumento de tentativas de auto violência de 22,5% em 2019 para 38,5% no ano de 2020 entre adolescentes com até 15 anos, após a intensificação dos bloqueios e *lockdows* realizados no país (COUSIEN; ACQUAVIVA; KERNÉIS, 2021). Estudo indiano (LATHABHAVAN; GRIFFITHS, 2020) cogitou que possivelmente um caso de depressão prolongada levou ao desfecho de suicídio em uma adolescente de 15

anos, após o afastamento e sem previsão de retorno das atividades escolares, e possível dificuldade em manter o desempenho escolar de forma remota.

Há um consenso mundial em que a escola e os ambientes de interação coletiva da comunidade são espaços de cuidado à saúde, e podem funcionar na identificação de possíveis fontes estressoras ou depressoras, como distúrbios de ordem mental, assim como no desenvolvimento saudável dos adolescentes (GOLBSTEIRN; WEN; MILLER, 2020). O caso das mudanças provocadas pela puberdade e a situação de distanciamento social fazem com que os adolescentes avaliem negativamente seu status no grupo e nos relacionamentos interpessoais (OLIVEIRA et al., 2020).

O desenvolvimento desses jovens, com menos mecanismos para lidar com frustrações e adversidades, e dificuldades em adiar o prazer podem também ser fatores sociais que influenciam no desencadeamento de quadros mentais que têm contribuído com o aumento do suicídio (BRASIL, 2021). A este respeito é importante enfatizar também a influência das tecnologias nesse cenário, dado o consumo massivo de conteúdo digital durante a pandemia (AYDOGDU, 2020), que pode tanto manter a conexão social como ser responsável pelo aumento do estresse, individualismo, desinformação e excesso de sensacionalismo para temáticas que prejudicam a saúde mental do adolescente (CUNHA et al., 2020).

Levando em consideração as particularidades do período pandêmico, é possível que os dados de predição podem não coincidir com o cenário real de suicídios diante da evolução dos três anos pandêmicos, em que não há, até o momento, estudos que verifiquem toda a extensão das repercussões da pandemia quanto ao suicídio de adolescentes. Logo, os efeitos podem ser piores em locais com poucos recursos ou com uma rede de atenção à saúde frágil (SHUCK et al., 2020).

Ainda que o cenário seja alarmante, o suicídio pode ser prevenido. Sabe-se que o fenômeno do suicídio é complexo, influenciado por vários fatores, e que generalizações de fatores de risco são contraproducentes. Ressalta que o estigma em relação ao tema e às questões que envolvem a fase da adolescência dificultam a procura de ajuda. Assim, falar de forma responsável sobre o fenômeno do suicídio opera muito mais como um fator de prevenção do que como fator de risco, podendo, inclusive, contrapor-se a suas causas (LEMOS; JORGE; LINARD, 2021; OLIVEIRA; BENEDETTI, 2018).

Portanto, embora a pandemia tenha causado alterações no fluxo de atendimento e na forma de assistência, é preciso dar continuidade e fortalecer as estratégias de acolhimento, acompanhamento e intervenção nos diversos níveis de atenção em saúde, de

forma integral e em rede, assim como promover ações de educação em saúde sobre necessidades da comunidade e do adolescente, que possível, de forma geral, maior velocidade de ação entre a ideação e suicídio (FERNANDES et al., 2020; SÁ SOUSA et al., 2020).

5. CONCLUSÃO

O panorama de predição de suicídios de adolescentes, a partir da última década pré-pandêmica em Mato Grosso revelou o crescimento de casos de suicídios entre adolescentes, com predominância do sexo masculino, cor não branca e com oito anos ou mais de escolaridade. As características previstas para os suicídios em Mato Grosso não se assemelham à totalidade do perfil esperado para a região Centro-Oeste do Brasil.

Diante disso, ressalta-se a importância da compreensão da gênese dos suicídios, considerando características não somente regionais, na medida que permita subsidiar ações de prevenção e valorização da vida, em seus espaços de vivência e territórios de cuidado. Essas atividades podem facilitar a identificação precoce de contextos sociais e adolescentes com maior vulnerabilidade para a ocorrência de suicídios.

É importante ressaltar algumas limitações do estudo, como a utilização de dados secundários e possíveis falhas no registro completo das fichas de notificação e/ou nos sistemas de informação. Apesar disso, o estudo apresenta de forma pioneira elementos que poderão ser utilizados, para fins de compreensão de possível transição epidemiológica e impactos pandêmicos quanto à mortalidade. Além disso, espera-se que os achados possam potencializar as lentes dos profissionais de saúde, no tocante ao reconhecimento do perfil epidemiológico de suicídios de adolescentes mato-grossenses, mas, para isso, novas pesquisas precisam ser realizadas, a fim de acompanhar esse fenômeno e delinear políticas públicas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

AYDOGDU, A.L.F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, v.5, n.2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>> Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. **Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco Legal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016**. Universidade de Brasília, Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Epidemiológica. **Boletim Epidemiológico**, Brasília: DF, 2019. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-aten--ao-sa--de.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2020.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. v. 48, n. 17. Brasília; DF. 2017. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/23/2017-V-48-N-8-Indicadores-priorit--rios-para-o-monitoramento-do-Plano-Nacional-pelo-Fim-da-Tuberculose-como-Problema-de-Sa--de-P--blica-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 01 dez 2021.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico**. v. 52, n. 33. Brasília: DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/setembro/20/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf Acesso em 01 dez. 2021.

COUSIEN, A.; *et al.* Temporal Trends in Suicide Attempts Among Children in the Decade Before and During the COVID-19 Pandemic in Paris, France. **JAMA Netw Open**. v. 4, n.10, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34618041/>> Acesso em: 01 dez. 2021.

CUNHA, A.L.N.; *et al.* A relação entre o suicídio e o isolamento social causado pelo COVID-19. **Pubsaúde**, v. s.l. 6, p: 1-5, 2020. Disponível em: <<https://pubsaude.com.br/revista/a-relacao-entre-o-suicidio-e-o-isolamento-social-causado-pelo-covid-19/>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

FERNANDES, F.Y.; *et al.* Tendência de suicídio em adolescentes brasileiros entre 1997 e 2016. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.2 n.04, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/DnvLKC5ptmJTkL668MZMXcj/?lang=pt#:~:text=No%20Brasil%2C%20os%20%20C3%B3bitos%20por,%20por%20100%20mil%20hab>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

FIOCRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Suicídio na pandemia COVID-19.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41420>>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOLBERSTEIN, E.; WEN, H.; MILLER, B.F. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Mental Health for Children and Adolescents. **JAMA Pediatr.** v. 174, n.9, 2020. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2764730>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

GONZAGA, L.R.V; SILVA, A.M.B; ENUMO, S.R.F. Ansiedade de provas em estudantes do Ensino Médio. **Psicol. Argum.** v. 34, n.16, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/23309>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

GSELAMU, L.; HA, K. Attitudes towards suicide and risk factors for suicide attempts among university students in South Korea. **Journal of Affective Disorders,** v. 272, p. 166-169, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32379610/>> Acesso em: 30 nov. 2021.

GUIMARÃES, T. A. A.; ROSA, L. C. S. A remanicomialização do cuidado em saúde mental no Brasil no período de 2010-2019: análise de uma conjuntura antirreformista. **O Social em Questão,** v. 21, n. 44, p. 111-138, 2019. Disponível em: <<http://osocialemquestao.ser.pucrio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=686&sid=59>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

LATHABHAVAN, R.; GRIFFITHS, M. “First case of student suicide in India due to the COVID-19 education crisis: A brief report and preventive measures.” **Asian journal of psychiatry,** v. 53, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7297156/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

LEMO, A.M.; JORGE, M.S.B.; LINARD, C.F.B. Perfil do suicídio em um estado do nordeste brasileiro. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12598>> Acesso em: 30 nov. 2021.

LIMA, L; PAZ, F.P.C. A morte como horizonte? Nota sobre suicídio, racismo e necropolítica. **Teoria e Cultura,** v. 16, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/30795>> Acesso em: 30 nov. 2021.

MESSIAS, K. L. M.; BEZERRA FILHO, J. B. Qualidade da informação dos óbitos por causas externas em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciênc. saúde colet.,** v. 21, n. 4, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/S4QsYvNTjmb5M4Lgd5yQKjK/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 30 nov. 2021.

MOREIRA, R.M.M; *et al.* Análise epidemiológica dos óbitos por Suicídio. **SANARE,** v.16, Sup n.01, p.29-34, 2017. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1136>> Acesso em: 30 nov. 2021.

NADANOVSKY, P; SANTOS, A.P.P. **Mortes por causas externas no Brasil: previsões para as próximas duas décadas**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021.

NASCIMENTO, A.B; MAIA, J.L.F. Comportamento suicida na pandemia por COVID-19: Panorama geral. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15923>> Acesso em: 30 nov. 2021.

NASCIMENTO, J.K.; *et al.* Automutilação em adolescentes e adultos jovens na pandemia por covid-19: o relato de três casos. **Revista Augustus**, v.25, n. 52, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/674>> Acesso em: 25 dez. 2021.

OLIVEIRA, L.R; BENEDETTI, A.G.O. Suicídio em Mato Grosso - Brasil: 1996 a 2015. **J. Health Biol Sci.**, v. 6, n. 8, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1763>> Acesso em: 25 dez. 2021.

OLIVEIRA, M.E.C.; *et al.* Série temporal do suicídio no Brasil: o que mudou após o Setembro Amarelo? **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. s.n. 48, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3191>> Acesso em: 25 dez. 2021.

OPAS. **Folha Informativa – Suicídio (2018)**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839>. Acesso em: 15 julho 2020.

RIBAS, A. *et al.* Tentativa de suicídio por intoxicação exógena na faixa etária de 10-19 anos no Brasil. **Caderno de publicações UNIVAG**, n. 9, p. 1302-1309, 2018. Disponível em: <<https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/caderno/article/view/1215>> Acesso em: 25 dez. 2021.

RIBEIRO, J.S; MOREIRA, M.R. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.9, p.2821-2834, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/txZCWtk98yqSkvTTj6Vj74b/?lang=pt>> Acesso em: 25 dez. 2021.

SOUSA, C.M.S; *et al.* Ideação suicida e fatores associados entre escolares adolescentes. **Rev Saude Publica**. v. 54, n. 33, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/4nWHhmPNt9Zz9y8X49ZW5xc/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 25 dez. 2021.

SANTOS, E.G.O.; *et al.* Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio no Rio Grande do Norte, Brasil, no período de 2000 a 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.2, p.633-643, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/TNSX5cMDRrM49YNxCxzRyQk/?lang=pt>> Acesso em: 25 dez. 2021.

SANTOS, H. G. B. S.; *et al.* Fatores Associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 1-8, 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PhmjVpP5Z86X8vkHgCdqz9D/?lang=pt> Acesso em: 25 dez. 2021.

SHUCK, F.W.; *et al.* A influência da pandemia de COVID-19 no risco de suicídio. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 5, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17583> Acesso em: 25 dez. 2021.

SILVA, D. A. A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/422> Acesso em: 25 dez. 2021.

SILVA, M.N; FERREIRA, M.M.N; VIANA, M.G.P. Morbidity and mortality profile of adolescents due to exogenous intoxication in Brazil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8914> Acesso em: 25 dez. 2021.

WANG, Q.; *et al.* The relationship between negative school gossip and suicide intention in Chinese junior high school students: The mediating effect of academic burnout and gender difference. **Children and Youth Services Review**, v. 117, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0190740920304485> Acesso em: 25 dez. 2021.

WANZINACK, C.; TEMOTEO, A.; OLIVEIRA, A. L. Mortalidade por suicídio entre adolescentes/jovens brasileiros: um estudo com dados secundários entre os anos de 2011 a 2015. **Divers@**, v. 10, n. 2, p. 106-117, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/54974> Acesso em: 25 dez. 2021.

WONG, Y.J.; *et al.* Meta-analyses of the relationship between conformity to masculine norms and mental health-related outcomes. **Journal of Counseling Psychology**, v. 64, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27869454/> Acesso em: 25 dez. 2021.

ZHOU S-J.; *et al.* Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. **Eur Child Adolesc Psychiatry**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32363492/> Acesso em: 25 dez. 2021.